

ANATOMIA E POSIÇÃO FILOGENÉTICA DO ENIGMÁTICO PEIXE ELÉTRICO *Eigenmannia guchereauae* (GYMNOTIFORMES: STERNOPYGIDAE)

Zelda Luiza Aveiro¹
Aléssio Datovo²
Raphaël Covain³
Carlos David de Santana⁴
Guilherme Moreira Dutra⁵

RESUMO

Eigenmannia guchereauae foi alocada em sua descrição original no gênero *Distocyclus*, tendo então sido diagnosticada de *D. conirostris* e *D. goajira* (= *Rhinosternarchus goajira*) pelo número de vertebrae pré-caudais, número de raios da nadadeira anal, e posição da boca. Posteriormente, a espécie foi realocada em *Eigenmannia* com base em uma hipótese filogenética com base em dados morfológicos, na qual *E. guchereauae* foi recuperada como a espécie irmã de *E. oradens*, tendo então sido realocada para o gênero *Eigenmannia*. Neste mesmo trabalho, o gênero *Distocyclus* foi restrito a *D. conirostris*, e o gênero *Rhinosternarchus* foi proposto para alocar *R. goajira*. No entanto, a análise da tomografia computadorizada de um exemplar de *E. guchereauae* revelou que alguns caracteres foram erroneamente interpretados, e conseqüentemente o posicionamento desta espécie em *Eigenmannia* precisa ser reavaliado. Para tal, foi realizada a descrição osteológica detalhada da espécie com base na tomografia computadorizada e as codificações dos caracteres morfológicos foram revisadas. Dados moleculares também foram incorporados à matriz para a construção da nova hipótese filogenética. Como resultados, vinte e quatro caracteres anteriormente citados na literatura foram codificados em *E. guchereauae* pela primeira vez, sete caracteres tiveram suas codificações corrigidas, e três novos caracteres são propostos. *Eigenmannia guchereauae* é recuperada como grupo irmão de *Archolaemus* (incluindo *Rhinosternarchus goajira*), sendo suportado por cinco sinapomorfias morfológicas, incluindo uma exclusiva. Por sua vez, este clado é recuperado como grupo irmão de *Distocyclus*, suportado por quatro sinapomorfias morfológicas, sendo uma exclusiva. Duas novas autapomorfias são propostas para a espécie:

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, zeldaaveiro@gmail.com;

² Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo - MZUSP, adatovo@usp.br;

³ Muséum d'Histoire Naturelle, Genève – MHNG, raphael.covain@ville-ge.ch;

⁴ National Museum of Natural History - NMNH, desantanac@si.edu;

⁵ Universidade Estadual Paulista - UNESP, guilhermedutra@yahoo.com.br.

porção posterior do paraesfenóide não atingindo o basioccipital, e simplético não atingindo a porção ventral da hiomandíbula. Os resultados obtidos aqui indicam que uma nova realocação genérica para *E. guchereauae* é necessária.

Palavras-chave: Evidência Total, Filogenia, Tomografia computadorizada.